

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE GRAFISMOS URBANOS NO JARDIM DOS PÁSSAROS E JARDIM OLÍMPICO DE MARINGÁ (PR)

Jean de Paula Sousa¹

Rodrigo Blaudt Lima da Silva²

1. Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Departamento de Geografia - Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR (jeandepaulasousa@gmail.com)

2. Universidade Estadual de Maringá (UEM) - Departamento de Geografia - Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR (rodrigo.blaudt@outlook.com)

ABSTRACT

Urban graphics are common elements in the city landscape, and also manifest as a strong component of urban art. This phenomenon develops together with the city in a subversive way, modifying the space and expressing the voice and life of the people on its walls. In the city of Maringá (PR), pichação and graffiti develop as an ephemeral art, which present in their essence a complexity of messages, denunciations and information that intrigue those who transit through the city. The present work sought to analyze the spatial distribution of urban graphics in Jardim dos Pássaros and Jardim Olímpico in the city of Maringá. For this, we used a collection of graffiti spots and the production of maps to understand the dynamics of these graphics in peripheral neighborhoods.

Keywords: Urban Graphics Spatial Distribution. Geotechnology. Graffiti

INTRODUÇÃO

Ao contemplarmos grandes centros urbanos, nos deparamos com intervenções gráficas que alteram o espaço urbano, sendo este, o resultado de um processo de autocriação, que ocorre em decorrência dos contextos históricos (SOUZA, 2002). Entretanto, essas intervenções gráficas, não se restringem aos grandes centros, a arte urbana¹ também está presente nas demais cidades, por meio de agentes que em um movimento contrário a institucionalização, se apropriam simbolicamente do espaço e dão a ele um novo significado, gerando assim, diferentes impactos na sociedade.

A arte urbana surge, entre diversos fatores, como um grito de manifestação perante a ausência de possibilidades e espaços que proporcionem a população o contato com a arte nas cidades, e permitam aos indivíduos se expressarem (LARRUSCAHIM; SCHWEIZER, 2014). Os ideais da arte urbana, trazem em sua essência a apropriação

¹ De acordo com Linhares, Rodrigues e Braga (2015), são expressões de resistência aos sistemas simbólicos vigentes das ideologias dominantes, como se fosse uma "invasão estética indesejável". Forma de linguagem artística de grupos sociais ascendentes, e assim valorizados comercialmente no mercado da arte institucional.

do espaço como uma manifestação de crítica social, e uma nova visão perante a própria arte.

Dentre essas intervenções, destacam-se os Grafismos Urbanos, compreendidos como “qualquer expressão considerada artística ou não, produzida manualmente com o intuito de se passar mensagem e que possua como suporte a cidade” (RAMOS, 1994, p. 13). Dentro da multiplicidade de intervenções que os Grafismos Urbanos apresentam, evidenciam-se a pichação² e grafite³, ambas práticas conhecidas amplamente pela sociedade, e concebidas dentro do senso comum como manifestações de desordem, vandalismo, ferramenta utilizada por grupos marginais como ferramenta de demarcação territorial, e também como crime ambiental (GOHL; FORT, 2016).

Entretanto, são abordados aqui, fundamentalmente, com uma densidade que extrapola as convicções do senso comum, e tidos como elementos artísticos de resistência a ordem hegemônica de grupos sociais dominantes, e que apresentam em sua essência, uma crítica aos problemas sociais, em suma, pode ser compreendida como a expressão artística de agentes que buscam deixar e demonstrar através dos muros a sua arte para a sociedade (MONDARDO; GOETTERT, 2008). Se faz necessário aclarar acerca da bifurcação conceitual que envolve ambas manifestações, uma vez que o grafite pode ser considerado como uma forma de arte, enquanto a pichação é tomada como poluição visual, degradação urbana e vandalismo (PEREIRIRA, 2005). Apesar do grafite e pichação compartilharem elementos comuns, o grafite tem conquistado uma maior aceitação por parte da sociedade, sendo empregado em revitalizações de espaços urbanos considerados hostis e degradados, além de ter chegado as galerias de arte e sido absorvido pela indústria da publicidade (DINIZ; FERREIRA.; LACERDA, 2017). Já a pichação é apresentada pelos autores como uma prática subversiva do espaço urbano, na maioria das vezes realizada no decorrer das madrugadas, com a finalidade de marcar os bens públicos e/ou privados, difundindo mensagens ideológicas ou simplesmente demarcando territórios.

Tais grafismos, apresentam-se como meios de apropriação do espaço e edificadores de territórios construtores de identidade por meio de suas mensagens, e por muitas vezes, a expressão artística busca a promoção do próprio artista, o evidenciando como um ser existente. Reforça-se ainda, que os Grafismos Urbanos não inutilizam uma parede, um

² Ação de transgressão para marcar presença, chamar atenção para si ou para alguma coisa por meio de subversão do suporte. Não define um padrão estético em lação a sua forma ou conteúdo, embora possa ocorrer, mas privilegia o uso da palavra; no caso de desenho ou ilustrações, estes costumam ser muito simples, próximos a símbolos.

³ Tem sua origem na sociedade contemporânea, e se aproxima bastante da pichação. Na essência, é uma forma de intervenção urbana cujas letras e/ou elementos figurativos exigem uma maior complexidade na elaboração das imagens, além de ser reconhecida pela diversidade de cores e apelo estético.

muro. O suporte continua apto a cumprir sua função, mas seu significado muda. A ressignificação do espaço público por meio de intervenções estéticas constitui uma importante tradição da arte contemporânea (DJAN, 2015). Salientam-se ainda, Grafismos Urbanos reconhecidos em menores proporções como, Letreiro⁴, Grapixo⁵, Bomb⁶, entre outros que apresentam em sua essência princípios similares a pichação e grafite.

Mesmo sendo uma intervenção efêmera, a distribuição espacial dos Grafismos Urbanos anuncia importantes informações a respeito destas intervenções, como a compreensão da dinâmica territorial, tendo em vista que ao deixar sua marca por meio de determinado grafismo, o agente em questão modifica o espaço em função de seus desejos e necessidades, realizando um processo de territorialização (RAFFESTIN, 2009). Elementos do universo geográfico, como o geoprocessamento e a cartografia se consolidam como instrumentos fundamentais para a análise e compreensão desses fenômenos, indicando onde e em que proporção os mesmos ocorrem.

Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a distribuição espacial dos Grafismos Urbanos em duas localidades do município de Maringá (PR), Jardim dos Pássaros e Jardim Olímpico, ambos localizados na porção noroeste. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o município de Maringá localiza-se na Mesorregião Norte Central Paranaense, e possui uma área territorial total de 487.052 km².

METODOLOGIA

A área de estudo contemplada por este artigo compreende os Jardins, Olímpico e dos Pássaros, ambos inseridos na porção da cidade de Maringá (PR), localizado na Mesorregião Norte Central Paranaense conforme o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES)

Inicialmente buscou-se realizar um levantamento dos pontos de grafismos urbanos e a extração de suas coordenadas no Jardim dos Pássaros e Jardim Olímpico, a coleta de pontos foi realizada por meio do aplicativo de celular *Mobile Topographer*. Foram coletados ao todo 156 pontos contendo variados grafismos, juntamente com imagens dos mesmos, em sua maioria pichações e grafites.

Para avaliar o padrão espacial geral dos grafismos urbanos, foi aplicado o índice de distância ao ponto vizinho mais próximo, também denominado de R_n (CLARK e EVANS,

⁴ Letras produzidas manualmente com pincel, em alguns casos de forma precária e com a autorização do proprietário do suporte.

⁵ Fase intermediária entre o grafite e a pichação e é caracterizada por letras com duas ou mais cores no contorno e no miolo das letras e, por vezes, com recurso de sombreado e/ou volume.

⁶ São em geral letras desenhadas de modo relativamente rápido, arredondadas, com contorno, preenchimento e traços para similar volume, normalmente fazendo uso de duas ou três cores.

1954; DACEY, 1964; GETIS, 1964 apud FERREIRA, 2014). Este índice apresenta uma variação de valores entre 0 e 2,15, em que quanto mais próximo de 0, maior é a agregação dos pontos, ao se localizar ao entorno de 1 o padrão correspondente é de aleatoriedade, e caso esteja próximo ao limite superior observa-se dispersão.

A equação para obtenção do índice R_n (Equação 1), apresenta a seguinte entrada de parâmetros: N (número de pontos); A (área total); L_o (distância entre cada ponto e seu vizinho mais próximo); L_e (valor esperado da distância média entre os vizinhos mais próximos). Conforme Ferreira (2014) a equação foi elaborada por Willians (1972) e Taylor (1977). Este procedimento foi executado no *software* QGIS (2.18).

$$I) R_n = \frac{L_o}{L_e} \quad II) L_e = \frac{1}{2 \cdot \sqrt{\frac{n}{A}}}$$

Equação 1: Formula do índice de dispersão espacial.

Foi elaborado um mapa para visualizar a intensidade das ocorrências dos grafismos urbanos, também conhecido como estimativa de *Kernel*, que permite uma avaliação local dos padrões de distribuição espacial. Os parâmetros de entrada para o cálculo desta estimativa incluem o raio de busca entre cada ponto. Para determinar o valor deste raio foi utilizado o método elaborado por Diggle (1985), obtido diretamente no *software* Rstudio.

Como resultado deste procedimento, é obtido uma camada matricial em que cada célula apresenta valores com um mínimo de 0, já o máximo é o número de amostras (n). Os valores variam conforme o raio de busca especificado, caso este valor seja muito alto será gerado uma superfície homogênea em que todos os pontos se relacionam. Contudo, esta superfície não evidencia verdadeiramente os padrões de distribuição espacial das ocorrências.

RESULTADOS

Foi observado que o padrão espacial das ocorrências observadas de grafismos urbanos não é do tipo aleatório ($R_n \cong 1$) nem disperso ($R_n \cong 2,15$), mas agregado ($R_n \cong 0$). Desse modo, é possível afirmar que há certa dependência espacial dessa variável, isto pode ser ocasionado pela influência de aspectos relacionados à infraestrutura urbana (eixos viários) e também sociais, relacionados as intervenções do grafismo, afim de propagar mensagens, registrar suas marcas político-simbólicas, ou até mesmo a autopromoção do agente, apropriando-se deste espaço, transformando-o em território. Esta marca pode ser observada na Figura 1, onde há o registro de um grafismo retrata a luta das mulheres na sociedade atual “mulheres fortes”, com a assinatura da autora “Mel” na parte inferior da imagem.



Figura 1. Grafites no Jardim dos Pássaros, Maringá (PR)

A pichação observada na Figura 2, apresenta as características expostas pela literatura, vista como uma ação transgressora utilizada para marcar presença, chamar atenção para si, buscando uma autopromoção do agente, ou para alguma coisa por meio da subversão (LASSALA, 2015).



Figura 2. Pichação no Jardim Olímpico, Maringá (PR)

Na Figura 3 é notável que a influência dos eixos viários sobre o padrão de distribuição das ocorrências de Grafismo Urbano. Ora se aglomeram em maior grau, como no limite sul da área estudada, ora de modo mais disperso e aleatório, como na porção central e leste.

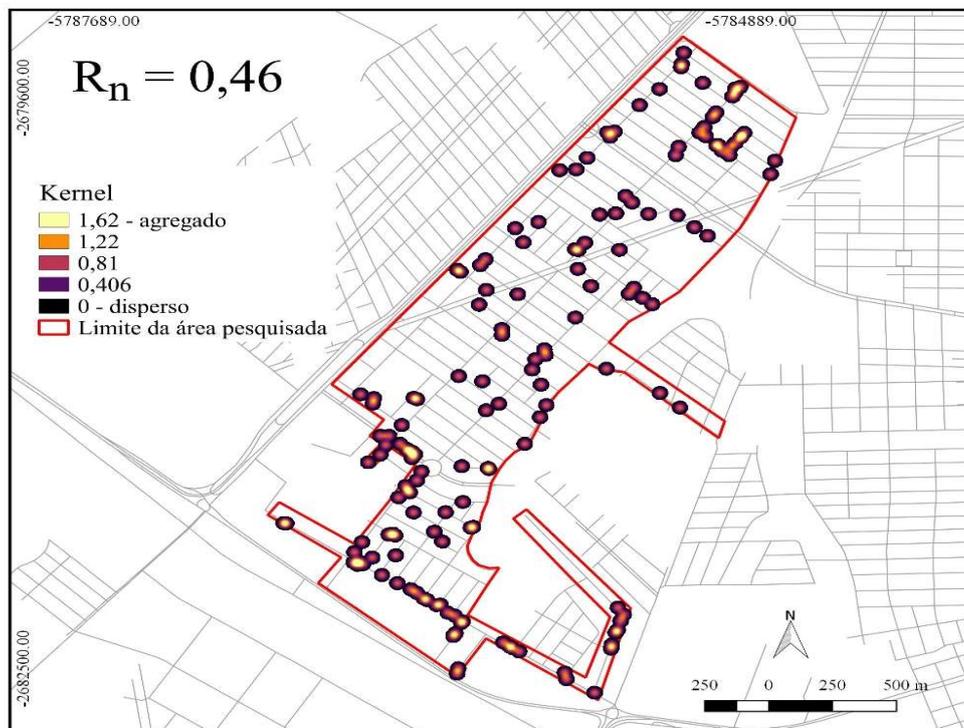


Figura 3. Distribuição espacial dos grafismos urbanos no Jardim dos Pássaros e Jardim Olímpico, Maringá (PR).

As análises geoespaciais utilizadas neste trabalho (R_n e *Kernel*) são ferramentas interessantes para avaliar ocorrências pontuais em diferentes escalas. Apesar de aparentemente semelhantes, é importante reiterar que o valor de R_n não possui nenhuma relação com os valores obtidos pela estimativa de *Kernel*. O primeiro índice considera o conjunto de pontos no geral para retornar um valor que descreve, ou aproxima, seu padrão espacial – agregado, aleatório ou desagregado. Já o segundo retorna valores independentes a este, que evidenciam esses padrões no próprio mapa. A partir disso é possível observar onde estão localizados estes padrões, porque dificilmente é observado um conjunto completamente agregado, caso fosse, não haveria necessidade de aplicar a estimativa de *Kernel*.

CONCLUSÕES

Com base na análise realizada para a área de estudo, conclui-se que o Jardim dos Pássaros e Jardim Olímpico, apresentam em sua paisagem urbana a ocorrência de intervenções de grafismos com uma distribuição do tipo agregada. Dentre os diversos tipos de arte urbana observados em campo, destaca-se a presença daqueles com um

conteúdo social, em que o agente reproduz uma crítica, insatisfação ou demanda, o que pode indicar uma dependência espacial relacionada com as características socioespaciais desta localidade. Evidencia-se também, que com base nas análises realizadas dos tipos de Grafismos Urbanos, a pichação destaca-se como intervenção urbana no processo de apropriação do espaço urbano.

Dada a dimensão do município de Maringá (PR), não se pode concluir que a dinâmica dos Grafismos Urbanos acometa todo o espaço urbano de modo homogêneo, e nem que possuem o mesmo significado em todo o espaço urbano, entretanto, a partir das análises realizadas previamente nos Jardins dos Pássaros e Olímpico, obteve-se uma dimensão dos significados da arte urbana, e como a mesma se comporta no espaço urbano. Busca-se por meio dessa análise prévia, dar continuidade a este trabalho, buscando aprofundar o entendimento dessa dinâmica em toda amplitude do município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLARK, P. J.; EVANS, F. C. Distance to Nearest Neighbor as a Measure of Spatial Relationships in Populations. Ecology, 35, p. 45-53, 1954.

DACEY, M. F. Order Neighbor Statistics for a Class of Random Patterns in Multidimensional Space. Annals of Association of American Geographers, 53, p. 1551-4, 1963.

DIGGLE, P. J. A kernel method for smoothing point process data. Applied Statistics - Journal of the Royal Statistical Society. v.34, p.138 - 147. 1985.

DINIZ, A. M. A. ; FERREIRA, R. G. B. ; LACERDA, Angélica G. . Territórios renitentes: os efeitos das políticas repressivas à pichação em Belo Horizonte: 2011-2015. CADERNO DE GEOGRAFIA , v. 27, p. 589-616, 2017.

DJAN, C. A criminalização da pichação. Vaidapé, v. 4, p. 44–49, 6 mar. 2015.

FERREIRA, M. C. Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento. São Paulo: editora Unesp, 2014.

GETIS, A. Temporal Land Use Pattern Analysis with the Use of Neighbor and Quadrat Methods. Annals of Association of American Geographers, 54, p.391-9, 1964

GOHL, Fernando César; FORT, Mônica Cristine. Conflitos urbanos: grafite e pichação em confronto devido à legislação repressiva. Revista Logos: Comunicação e Universidade, v.23, n.2, p. 16-36, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/maringa/panorama>>. Acesso em: 02/09/2020.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Perfil avançado o município de Maringá. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=309&btOk=ok acesso em 01/09/2020.

LASSALA, Gustavo. Pichação não é Pixação. 2 ed. São Paulo: Altamira, 2017
LINHARES, J. K. O.; RODRIGUES, J. S.; BRAGA, M. M. S. Explorando as dimensões da arte urbana a partir das apropriações. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM, 37, 2015, Rio de Janeiro.

MONDARDO, M. L.; GOETTERT, Jones Dari . Territórios simbólicos e de resistência na cidade: grafias da pichação e do grafite. Terr@ plural (UEPG. Online), v. 2, p. 293-308, 2008.

Paula Gil Larruscahim, Paul Schweizer A criminalização da pichação como cultura popular na metrópole brasileira na virada para o século XXI. Revista de Direitos e Garantias Fundamentais, p. 13-32, 2015.

RAFFESTIN, Claude. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. cap. 1, p. 17-35.

RAMOS, C. M.A.. Grafite, pichação & Cia. 1. ed. São Paulo: Editora Annablume, 1994
TAYLOR, P. J. Quantitative Methods in Geography: An Introduction to Spatial Analysis. Boston: Houghton Mifflin Co., 1977.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002

WILLIAMS, P. The Analysis of Spatial Characteristics of Karst Terrains. In: CHORLEY, R. (Ed.). Spatial Analysis in Geomorphology. London: Harper & Row, 1972. p. 135-166.